

A PEDAGOGIA HOSPITALAR E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO INTERNADO

Eixo: Práticas para Educação Especial

DAVID, Mônica Cristiane David¹
KNAUT, Michelle Souza Julio²
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro³

O mundo está em constante transformação, bem como a evolução de ideias e práticas envolvendo os serviços às pessoas com dificuldades e, em particular, aos alunos que necessitam de atendimento individualizado.

Inúmeras questões são debatidas com educadores, especialistas e a todos os interessados sobre este assunto. Percebe-se que, muitos são os desafios que devem ser enfrentados pelos pedagogos. Qualquer investida que se faça, no sentido de qualificar o ensino especializado ao aluno, depende de muitos fatores. Dentre eles e o mais primordial é a quebra de paradigmas em relação ao diferente.

Conforme nos coloca Marques (1997):

O caminho para a minimização deste problema está no reconhecimento de que a diferença, por mais acentuada que seja, representa apenas um dado a mais no universo plural em que vivemos, sem que isto signifique a perda do essencial da existência humana, a sua humanidade (1997, p.19).

Portanto, faz-se necessário rever posicionamentos e atitudes frente às pessoas que precisam de atendimento diferenciado, e, por esse motivo, a importância de explicitar a proposta subsequente.

1 JUSTIFICATIVA

O fato de uma criança ou adolescente estar internado já causa angústia, sofrimento e dor tanto para o paciente quanto para a família, pois a dinâmica e o ritmo de vida modificam de uma hora para a outra e o assunto escola, muitas vezes, fica esquecido.

¹Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós-Graduação das Faculdades OPET, FAEL e SION, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet.

²Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

³ Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Cabe ao Pedagogo Hospitalar recuperar, acima de tudo, a autoestima desta criança e adolescente, levando-a a perceber que mesmo longe dos bancos escolares, é possível dar continuidade nos estudos curriculares, sem perdas acadêmicas e nem mesmo com defasagem emocional.

Acampora (2015) pontua que:

É importante ressaltar a necessidade de se levar aos pacientes hospitalizados uma forma de continuar desenvolvendo suas atividades educacionais, que podem vir a ser fatores positivos e muitas vezes decisivos. Assim, contribuirão na recuperação mais rápida do enfermo, auxiliando, desta maneira, no tratamento médico (ACAMPORA, 2015, p.13).

Envolver a família neste processo também se faz necessário, pois esta é a base que sustenta o internado. Portanto, a construção do livro da “História da minha vida” acaba envolvendo não apenas a criança, mas, também, sua família, pois a troca de informações, busca de documentos e outras formas de conhecimento sobre sua origem, levam e beneficiam a formação sólida de sua própria identidade.

A formação da identidade através da pergunta “quem sou eu” contribui para a formação de personalidades mais sadias, conscientes de si e do mundo que os cerca. As respostas são essenciais para esta construção.

Todas as experiências de vida, sentimentos e lembranças possuem uma enorme influência sobre o aprendizado das pessoas. Sendo assim, cada indivíduo tem uma forma única e singular de processar as informações, pois elas não se concentram apenas nas estruturas cerebrais, envolvem também a afetividade de cada indivíduo.

Existe então uma necessidade básica de existência entre quem ensina e quem aprende. É somente através dessa relação que é possível construir vínculos, fator primordial e indispensável para que ocorra o aprender.

Portanto, a construção da autoimagem e autoestima, sendo respectivamente a percepção e valorização que o indivíduo faz de si, é fundamental na construção positiva nas relações intra e interpessoais saudáveis e afetuosas vinculadas à aprendizagem, otimizando, desta forma, a ação pedagógica e, conseqüentemente, qualificando e processo de ensino aprendizagem.

Por este motivo investiu-se da atividade posterior, pois, além de contribuir com o vínculo inicial, favorece ao internado pensar sobre sua realidade existencial, buscando elevar e fortalecer o emocional para posterior introdução de outros conteúdos acadêmicos.

2 OBJETIVO GERAL

Contribuir no processo de construção de uma autoimagem positiva de si, possibilitando um autoconhecimento de seus interesses pessoais, relacionando com os conteúdos da Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Cidadania e Sociedade, de uma forma lúdica e prazerosa.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a autoestima;
- Favorecer o processo de identificação pessoal;
- Confeccionar o livro de sua história pessoal, possibilitando o aprendizado de sequência lógica e temporal;
- Elencar seus principais gostos e interesses;
- Desenvolver o sentido artístico através das pinturas e desenhos;
- Favorecer a aprendizagem das disciplinas da Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Cidadania e Sociedade;
- Proporcionar momentos agradáveis e alegres;
- Favorecer, através da atividade proposta, o sentir-se inserido no contexto escolar.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Primeiramente será realizada, pelo professor, uma entrevista aberta com os familiares e com o próprio internado para saber sobre aspectos pessoais e educacionais, procurando, desta forma, iniciar o processo de empatia, fator primordial na construção de vínculo.

Posteriormente, dá-se o prosseguimento ao trabalho para a confecção do livro da “História da minha vida”. Neste primeiro momento os pais serão envolvidos, pois documentos como certidão de nascimento e dados relevantes da primeira infância serão solicitados;

Após a captura de dados iniciais, a profissional da educação, Pedagoga, solicitará que o internado faça em cada folha, um desenho sobre seus gostos e interesses e, depois, verbalize para os alunos. Com o auxílio da pedagoga, farão uma legenda para cada desenho, auxiliando, desta forma, a Língua Portuguesa.

O profissional poderá, através dos desenhos, perceber as lacunas em relação à disposição no papel, tamanho do desenho, pressão no traço dentre outros aspectos que auxiliarão o professor para trabalhar aspectos relacionados à aprendizagem.

Este trabalho inicial servirá de base para posterior demanda nas disciplinas do currículo escolar.

A Pedagoga fará, também, contato com a instituição de ensino em que o internado está matriculado, para obter informações sobre o processo de aprendizagem do aluno, suas facilidades e dificuldades, como se relaciona com os amigos, dentre outras informações necessárias.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Folhas de papel sulfite, canetinhas, lápis de cor variados, grampeador, cópia da certidão de nascimento, lápis preto e borracha.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será durante o processo em conformidade com as respostas e interesses das crianças.

7 REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Hospitalar: diagnóstico e intervenção**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

MARQUES, Carlos Alberto. **Integração: uma via de mão dupla na cultura e na sociedade**. São Paulo: Mennon, 1997.